

Gazeta do Sertão

ASSIGNATURAS.

Na Comarca

 Anno..... 6.000
 Semestre..... 3.500
 Pagamento adiantado.

Orgão Democrata.
Publicação semanal.

DIRECTORES : - I. Joffly e F. Retumba.

Typographia e escriptorio — à "Praça Municipal" n.º 24.

ASSIGNATURAS.

Fora da comarca.

 Anno..... 7.000
 Semestre..... 4.000
 Pagamento adiantado.

Campina-Grande, Sexta-feira, 10 de Janeiro de 1890.
AVISO IMPORTANTE.

Prevenimos aos nossos assignantes que é necessário mandar reformar quanto antes suas assignaturas, a fim de não haver suspensão na remessa.

EPHEMERIDES.
Almanak

JANEIRO (tem 31 dias)

SOLL em SAGITARIUS.

DOMINGO	5	12	19	26
SEG.-FEIRA	6	13	20	27
TERÇA-FEIRA	7	14	21	28
QUART.-FEIRA	8	15	22	29
QUINT.-FEIRA	9	16	23	30
SEXTA-FEIRA	10	17	24	31
SABADO	11	18	25	

DIAS SANTIFICADOS: 4 † e 6 †.

PHASES DA LUA:

Cheia a 6, ming. a 14, nova a 20, cresce. a 27.

MEMORANDUM.

Correio a 14 (terça-feira.)

GAZETA DO SERTÃO

CAMPINA-GRANDE, 10 DE JANEIRO DE 1890.

Patriotismo

Sabe o povo parahybano, pois já de varios lados o tem dito a imprensa, que os primeiros actos do actual governo ditatorial foram de certo modo contradictorios, sem a orientação precisa. Nestas memas columnas semelhante proposição foi sustentada.

Assim é que, no proprio dia em que foi feita a revolução, o primeiro decreto que assignou o governo provisório dispunha que os Estados Unidos do Brazil seriam confederados.

Essa era ideia sã, a boa; de accordo com ella devia-se deixar a cada estado o enidado de constituir o seu governo, como mui acertadamente o comprehendu o instincto do povo.

Mais tarde o governo entendeu que devia nomear governadores para cada estado, á semelhança, para muitos pasmosa talvez, das praticas do antigo regimen. Essa hesitação de ideias, ou antes, essa inconstancia de conducta, mereceu, por parte daquelles que só á força se vem arrastados á acompanhar um governo, cujo lema é guerra á rapi-

nagem politica, não deixa de ter, entretanto, plausiveis razões que de sobejo a justificam.

Em primeiro lugar, a verdadeira doutrina republicana recommenda que só ao povo, a quem reconhece como magestade soberana, pertence o direito de escolher a forma de governo que mais lhe approuver.

Nestas condições, havendo reconhecido uma pequena parte da população brasileira que o governo monarchico, que ha quasi um seculo tenta pela força dos canhões ganhar profundas raizes em livre solo americano, não podia satisfazer as mais justas aspirações da nação, derribou-o em um momento em que achou-se de posse da força precisa para realizar tão sublime desideratum.

O seu procedimento, em tal emergencia, foi de todo obra patriótica. E' dever de quem quer que possa reparar um mal não deixal-o que continue. A nação deve ser grata a esse punhado de heroes que a salvaram do abysmo.

Mas a esphera de acção desses homens denodados não podia nem pode ir mais longe: a linguagem que elles deviam fallar á nação é precisamente aquella de que em boa hora já fizeram uso: havia uma causa superior donde emanava todo o mal de que o paiz em peso se queixava: essa causa está destruida, o caminho está livre, é chegado o momento de escolher o povo a forma de governo por que deseja ser dirigido.

Esse nobre pensamento ditou a convocação da constituinte.

Já se vê, pois, que o governo provisório, a menos que quizesse começar por onde igualmente principiou outr'ora a monarchia, não podia usurpar as attribuições da magestade soberana, o povo, para decretar que o novo governo seria republicano federal. Seu dever era deixar-o campo livre para ser nelle lançada a semente que a futura constituinte nos trouxer dos comícios populares.

Accordes com estas ideias é que não achamos inteiramente justas as accusações que têm pesado sobre o governo provisório por causa das nomeações de governadores.

E' evidente que não podiam permanecer em seus postos, de alta confiança politica, os antigos presidentes da monarchia; em virtude das considerações que acabamos de apresentar, os governadores de estado, que meia duzia de individuos, imbuidos, aliás, de ideias monarchicas ainda, geralmente haviam acclamado, da mesma forma não convinha que ficassem á frente da direcção dos negocios publicos; que outro recurso havia senão lançar mão da nomeação de governadores?

Realmente não sabemos.

Uma outra razão accresce que justifica o procedimento do governo provisório.

Como já fizemos sentir, não havia no Brazil, por occasião do movimento revolucionario, e não o ha ainda hoje, partido republicano devidamente organizado; se em vez de nomeal-os por

decreto, como sabiamente tem procedido, o governo provisório consentisse que fossem elles eleitos por cada estado ou aclamados, o que succederia?

Pelo menos, que a monarchia continuaria a governar empayonada com as pennas da republica, como é disso exemplo frisante, mesmo em nossa pequena Parahyba, a administração curtiissima do cidadão João Claudino de Oliveira Cruz.

Já se vê que o governo provisório não podia permittir semelhante anomalia.

Longe disso, o primeiro dever dos homens de valor que haviam realisado a grande reforma era collocar á frente dos estados homens de inteira confiança sua e que dessem provas das necessarias habilitações para operar o apparecimento do verdadeiro partido republicano, aproveitando para esse fim os elementos bons de ambos os antigos partidos monarchicos, que de sobra os ha.

Para alcançar semelhante desideratum comprehendu o governo que se tornava necessario adiar para tempos mais felizes a completa federação dos estados da republica.

E nisso obron judiciosamente.

Cessem, pois, as graves apprehensões daquelles que vêm no governo ditatorial um espantallo precursor de futuras desgraças para a patria brasileira; longe disso, nas circumstancias actuaes, a ditadura é a mais efficaz garantia da republica.

Tenham confiança na ordem de cousas actualmente estabelecida que estão proximos os dias venturosos.

Bem sabemos que uma parte da população parahybana sente-se invadida pela descrença, á vista do exclusivismo com que tem procedido o nosso actual governador, nomeando para os cargos publicos unicamente membros de um dos antigos partidos monarchicos.

Acreditamos que esses receios são precipitados: é exacto que na exclusão do antigo partido liberal da vida publica alguma cousa de odioso se aelia que desperta desgosto profundo: é maxima da republica, segundo se diz geralmente, aproveitar os elementos bons do antigo estado de cousas; desde que o actual governador só nomeia ou, por outra, só aproveita membros do partido conservador, dá assim a entender que entre os liberaes não existem homens bons.

Esta politica só pode dar maos resultados e nem o governo provisório a recommenda.

Queremos crer que o actual governador saberá apreciar devidamente a situação e evitará que appareçam escolhos perigosos.

Em todo o caso não se inquiete o publico com um estado de cousas que não pode deixar de ser anormal: patientemos em nome do patriotismo.

A republica predominará á despeito de tudo.

Seja o patriotismo a unica arma a fazel-a triumphar.

A FOME

E' desolador o estado desta região. A maior parte da população sertaneja está soffrendo horrivel fome.

A alimentação selvatica da *mucambira*, *chique-chique*, *poló*, *colé* e de outras raizes e plantas nocivas, vai produzindo os seus horrorosos resultados.

Como um exercito em debandada o povo aterrorizado vai abandonando os seus lares diante do medonho inimigo, a fome.

Para o norte, para o sul, para o ponente, para o nascente, para todas as direcções em fim, dirigem-se os flagellados da secca, ao acaso, sem ao menos levarem fundada esperanza de salvagão.

Crentes, elles não accusam a divindade, muito embora sejam mortaes e continuos os seus soffrimentos; porem maldizem do governo do paiz, que os deixa morrer á mingua; do governo do paiz, que não tem attendido aos seus reiterados reclamos.

Não querem esmola, pedem trabalho para ganhar o pão, que os salve da morte lenta, do extremo martyrio, a fome.

Estas cores são pallidas para bem expressarem o hediondo quadro da fome.

Cumpre aos altos pederes do Estado tomar providencias promptas e energicas.

Dê-se trabalho ao povo faminto.

Mande-se com urgencia construir estradas de ferro e açudes.

Quaes os intuitos do governo do paiz, gastando milhares de contos com a imigração estrangeira, e deixando que os brasileiros do norte morram de fome á falta de trabalho?!

TRANSCRIPÇÃO.
Manifesto republicano.

Ordem e progresso, paz e fraternidade! Eis o brado do Governo Provisorio apouando com a invicta espada do General Deodoro da Fonseca os Estados livres da grande federação sul-americana.

E' preciso guardar a senha do poder que se ergue radiante de luz e força, demolindo de um só golpe as velhas e bastardas instituições monarchicas, para construir o templo novo da democracia!

Patriotismo, abnegação, altruismo! Sim; é o compromisso que emana da sonora proclamação, dessa immutavel ordem do dia que baixou logo depois da instantanea mutação revolucionaria, pasmoso successo realisado sem compromissos para o Tesouro e sem uma só gotta de sangue derramada no solo abençoado da Santa Cruz.

Ennobreci-vos, vigilantes obreiros do grande edificio social!

E' preciso que cada um faça o seu sacrificio, como disse Thiers entre as dificuldades da França para salvar a republica.

Não devemos esquecer este conceito para relembrar aquelle outro do mesmo estadista, quando julgou que a nova situação de seu paiz deveria ser conservadora, ou que não subsistiria...

Silencio, o mais profundo silencio sobre a oportunidade de qualquer feição partidaria como caracteristico da revolução brasileira.

Basta que os Estados Unidos do Brazil tornem-se a realidade dos sonhos ideaes, consi-

derados até hontem como uma utopia, e elles subsistirão, encontrando em todos os partidos elementos de progresso e ordem necessários ao engrandecimento de cada um dos Estados que será o engrandecimento futuro da patria.

Vede bem que a Republica está sendo recebida e aclamada no paiz inteiro; atendei a que nenhum dos velhos partidos se pronunciam, nem se pronunciará contra ella, e não ha necessidade do actual Governo seguir a norma que em circumstancias muito diversas prescreveu aquelle illustre estadista, quando viu-se obrigado a conter e limitar o grande movimento revolucionario de 1871 na capital da França.

E' verdade que o ex-Imperador Pedro II, como Napoleão III, foi destronado ao mesmo tempo por duas revoluções, tendo por bases uma causa politica bem determinada e outra controvertida em materia social e financeira. Mas o Governo Provisorio entre nós não vê uma potencia arregimentada e constituída no seio das adhesões geraes á Republica como o Governo de Versalles viu a communa organizada contra si e senhora de Paris, primeira capital do mundo, com os mais formidaveis elementos de guerra postos em acção.

Não revelaria ingenuidade ou carencia de principios politicos a opinião de que a parte sã e honesta de uma sociedade constitue o elemento conservador de suas instituições?

Este partido, simplesmente de opportunidade, e que representou na França a guarda vermelha das conquistas obtidas pela revolução de 1789 — os direitos do homem pela liberdade —, e cujo centenário tão brilhantemente acaba de ser solemnisado, tinha, como ainda hoje, característico muito diverso d'aquelle que entre nós creou-se de feição antica e autoritaria representando o elemento corenda, para manter a carta constitucional outorgada pelo primeiro Imperador; excepto se o caracter conservador, que se quer tornar predominante na politica da nascente Republica, traz significativo unicamente grammatical, tornando-se um sophisma indecente formulado em situação tão monumentosa e seria.

Essa parte sã de toda sociedade, e que allias se reconhece existir em todos os partidos, militou sempre durante o segundo reinado com tendencias controvertidas, para uns de liberdade, e outros de autoridade, destacando-se de ambos um grupo de homens, sempre generosos e altruistas com principios neutros e mais elevados de nova ordem publica, inexauriveis rebentos de todos os germens revolucionarios na historia contemporanea de nosso paiz.

Esses homens eram os republicanos, calunniados hontem, triumphantes e bafejados hoje, e sempre acimados de demagogia e puritanismo contra as instituições que foram instantanea e radicalmente reformadas com a revolução de 15 de Novembro.

Ah! Deixe que a bandeira gloriosa da Republica tremule e se desfalde aos quatro ventos das reformas sociais nas mãos impollutas dessa pleiade de bravos patriotas.

Não a arrebatéis, como no grito estrategico da independencia ou morte, e na abolição humanitaria do elemento servil, aos obreiros incansaveis da idea redemptora.

Nesta vez o pavilhão nacional não será atado aos privilegios politicos, deturpando o governo democratico do povo pelo povo, nem aos privilegios financeiros que tendem a desvirtuar o direito de propriedade, cuja base legitima consiste e deverá consistir unjuntamente nas relações directas do capital e do trabalho, isto é, da industria, fonte unica da riqueza e da prosperidade individual e publica.

Abaixo os privilegios! abaixo a especulação! que felizmente desapareceu do Brazil o paladino desse poder occulto e manhoso, talisman das conquistas antipathicas de meia duzia de medallhões egoistas que, se julgando homens necessarios, não passam de verdadeiros zangões do Estado.

Cuidado! E' preciso cultu um fazer o seu sacrificio.

Não vos atrepeis na guarda da coisa encontrada que não vos pertencia, porque não a produzistes, e não estava em vosso cerebro nem em vossos corações.

Não queiraes salpicar de sangue a bandeira candida e pura da paz e da fraternidade, que fluctua sobre o actual Governo.

Condennar, como tão prematuramente desejais, aos que *nada tem a perder*, ou lançar ao ostracismo os puritanos dos velhos partidos, como exagerados e incapazes da confiança politica e administrativa, seria condemnar a Revolução no que ella tem de mais santo, de mais puro e substancial, o sentimento democratico da liberdade, da igualdade e da fraternidade!

Ao contrario, o grande movimento se tornaria inevitavelmente esteril, senão desagregoso, se o predomínio dos velhos elementos retardatarios e exclusivistas dos partidos monarchicos viessem caracterizar as reformas politicas e financeiras, porque seriam ellas feitas infallivelmente fora daquelles moldes demagógicos da idea republicana.

Si os mais salientes representantes desses velhos elementos que se procuram hoje congregar, para continuação de um partido conservador no paiz, já estão ciosos das novas

formas de governo, então declarem francamente as que pretendem conservar das velhas instituições e que tão cedo receiam ver destruidas pelos obreiros da Constituinte soberana e livre.

Para conservar a Republica, basta que por ora sejamos verdadeiramente republicanos, e nada mais.

Não se comprometta nenhum dos partidos a tomar posição antecipada e exclusiva no meio social que se prepara.

Qual é a flammula de vossa colligação no seio da Republica?

Não esqueçais o triste exemplo das alianças pessoas na Liga Progressista, origem da decadencia moral de nossos caracteres pelos sordidos interesses, que predominaram e substituíram as ideas liberas e autoritarias das duas bandeiras enroladas no lamagal de todos os attentados e prevaricações.

Erro politico ou perversidade Imperial, procurou-se destruir ao mesmo tempo, pela confusão, os dous partidos politicos em lugar de eleva-los, apurando seus principios oppositos no crisol da democracia, e formar destarte a synthese do progresso com as ideas neutras, porque se estabelecerá mais tarde com certeza a forma republicana.

Mas o espirito popular encaminha-se fatalmente para o bem commum, e chega necessariamente ao ponto de partida, embora novamente desviado no circulo vicioso da civilização.

Tão grave acontecimento viria perturbar a calma e serenidade da revolução de Novembro, recebida em todo o paiz com plena adhesão das provincias, que aspiravam a ser Estados livres, da Magistratura, que precisava ser independente para ser moralizada; das municipalidades, das corporações, dos campos, cidades, villas e povoados que a estão applaudindo com toda a effusão d'alma em um só hymno de harmonia e gloria pela redempção da Patria.

Esse povo, emancipado hontem da tutela imperial, aspira hoje, reorganizando a industria sem privilegios, o seu engrandecimento material e moral para completar nos Codigos politicos os direitos do homem pela sociedade, immortalizando, por traços novos de uma grande reforma, a Revolução Brasileira.

Os elementos conservadores ou elementos de ordem não são constituídos somente por aquelles que tem a perder, ou pela grande propriedade na phrase de um estadista que, ha poucos annos, reconhecendo existir ella em todos os grupos partidarios, queria estabelecer-a no Senado como ponto de partida originando-a em elemento de Governo; porque a propriedade não é um principio social e sim um objectivo da ordem publica.

Todo cidadão, seja qual for a classe a que pertença, tem a perder em sua honra, em sua familia, na dignidade, sangue, vida e propria actividade no laboro da produção, origem da propriedade.

O capital não deverá ser mais favorecido, porque não é mais legitimo do que o trabalho, sob pena de vermos estabelecidas as bases latentes de uma outra revolução pela desconfiança, pelo resentimento e justa reacção do fraco contra o forte, do trabalhador contra o capitalista, do assalariado contra o patrão, legitimando as greves e a Comuna pela Internacional; sublevação mais necessaria e profunda, mais decisiva e fatal, mais prompta e mais poderosa que a da escravidão contra o senhorio no antigo regimen do direito civil com a forma grosseira da organização do trabalho!

Acautelem-se as classes desfavorecidas da fortuna, acautele-se mesmo a classe média contra a pretenciosa e funesta alliança dos nobres, acautele-se o governo republicano, isto é, o actual Poder, unico depositario da revolução, tendo diante de si o livro aberto dos exemplos historicos na Grecia, em Roma e nas primeiras republicas, que esperavam unicamente das reformas politicas a ordem e todo bem social que está nas aspirações de um povo livre.

E' assim que nas sociedades modernas o movimento revolucionario se tem tornado de um caracter duplo, isto é, revolução politica, e ao mesmo tempo revolução economica e financeira, sobretudo entre os povos mais intelligentes e de uma civilização mais adiantada, como na Alemanha e na França principalmente, pela maior somma de instrução social derramada nas classes proletarias por todos os modos a seu alcance.

Acautelai-vos, pois, cidadãos republicanos, contra essa forma grosseira tornada suave e enganosa nos factos geraes e meios indirectos, senão impossiveis, ao menos difficeis de ser percebidos pela ultima classe que sofre todo peso da miseria.

No fundo é a mesma escravidão antiga habilmente disfarçada na escravidão moderna pelas ambições satanicas dos interesses individuais mal constituídos.

Esse plano de organização, cujos desastres apparecem na vida social pelo desequilibrio das forças productoras na industria, principalmente entre o trabalhador assalariado e o empresario capitalista, foi o sonho dourado, o desideratum do visconde de Ouro Preto, plano qualificado de anarchia economica e financeira pelo actual Ministro da Fazenda, e que levado a effecto sem lei anterior que o autorisasse, tornou-se uma das causas, a

principal talvez, da momentosa revolução de Novembro.

Chelos de confiança na illustração, no character e nos talentos que distinguem os Ministros do Governo Provisorio, principalmente d'aquelles que occupam as duas pastas da Fazenda e a do Interior, das quaes dependem, por especial competencia, os destinos da revolução — saudemos a Republica —.

Recife, 6 de Dezembro de 1889.

MANOEL NETTO C. DE SOUZA BANDEIRA

MATERIAES HISTORICOS E GEOGRAPHICOS

Synopsis das sesmarias.

Continuação do n.º 1.

Cariry

Riacho do Carneiro

Governo de João de Abréo Castello Branco.

Vicente Nogueira, morador no sertão do Cariry, creador de gados, tendo descoberto no sertão um lugar devoluto, proprio para accommodar seos gados, fazendo qualquer beneficio de cacimba, cujo lugar está entre os providos do dito sertão, a saber da parte do norte com Francisco Affonso Vriato, pela do sul com Antonio Rodrigues Martins, pela do leste com o capitão-mór Manoel de Lyra e pela do oeste com D. João de Souza. — requereria a merce entre os ditos providos, uma legoa de terra de comprimento e meia de largura, fazendo peão da cabeceira do riacho Salgado até o riacho do Carneiro.

Fez-se a concessão aos 24 de Outubro de 1727.

Gurinhem

Riacho Curimatã

Governo de João de Abréo Castello Branco.

Amaro Sacco (?) das Neves morador no lugar *Marã* termo desta cidade, em terras dos herdeiros que ficarão de Manoel Gomes Becco, tendo povoado uns sitios de terras nesta capitania pelo riacho do Gurinhem acima, no lugar chamado *Passagem*, com gados e recria o supplicante, que em algum tempo haja pessoa que pegue destas sobras de terras, contiguas as do supplicante que lhe servem de illargas e as povoem, mettendolhes gados, resultando ficarem os pastos mais apertados e pouco abundantes; por isto quer a merce nas ditas suas illargas e dos providos do riacho *Curimatã* e lagã do *Cunha* as sobras de terras que se acharem servindo de testada como direito for, a estrada que vai do *Cunho-Grande* para o *Paó*, ficando do dentro a lagã chumida *Paú-ferro*, e do *Paó* para os *Bultrins* entre elle supplicante e os providos, o P.º Belchior Garcia, Luiz de Mello da Cunha e os mais providos que se acharem, que começará a terra da dita estrada, buscando o poente até os providos dos *Bultrins* e *Brejos* do capitão mór Theodosio de Oliveira, com a largura que se achar entre os providos da parte do sul e os providos da parte do norte, fazendo peão na lagã secca, pedra furada e cabeceiras do dito riacho da povoação do supplicante, as quaes sobras estão desertas e devolutas; e assim quer mais o supplicante uma legoa de terra tambem deserta, que começará da *Aldeia-velha dos Cariry's* pelo riacho do *Gurinhem* abaixo, fazendo testada pela parte de cima com terras do supplicante provido, com a largura que se costuma dar, de cuja concessão é o supplicante digno por ter militado sete annos na provincia da Beira, praça de *Penamacor* na companhia do capitão Manoel Ramiro Esquivelo do regimento do coronel Dom Pedro José de Mello. Fez-se a concessão requerida das sobras e mais uma legoa de terra, opinando o Provedor que fossem de trez legoas de comprido e uma de largo, aos 8 de Julho de 1728.

Garau

Governo de João de Abréo Castello Branco.

O sargento-mór Christovão do Hollanda Figueirã e Vasconcellos, morador nesta ca-

pitania, que elle tem serviço de soldado de infantaria paga, capitão de cavallos, e sargento-mór de Estado, e que até o presente não tem tido remuneração; e porque tem necessidade para suas lavouras e criações e se achão devolutas e desaproveitadas no rio chamado *Garau*, termo desta capitania, requeria trez legoas de terras pelo dito riacho acima, começando á medir-se na panca da do mar, onde o rio faz barrá, com uma legoa de largura, meia legoa para a parte do sul e meia para parte do norte do dito rio sempre em meio de dita terra por divisão; e pede dita terra por devoluta, quando algum tempo do mundo fosse dada.

Fez-se a concessão aos 22 de Novembro de 1729.

(Continúa.)

VARIÉDADES

ALBUM SPIRITA.

O dr. Castro Lopes, sabio philologo, grande latinista, e adepto acerrimo das doutrinas spiritas, acaba de evocar os espiritos dos grandes patriotas e dos martyres da inconfidencia mineira. Passamos hoje a transcrever algumas das manifestações desses espiritos evocados pelo illustre mestre:

« Raiou finalmente o dia, em que o Brazil tomou a sua verdadeira posição politica na America!

Não é elle mais a unica excepção, como monarchia, entre as suas irmãs republicanas do norte e sul daquelle vasto continente.

O sangue azul, que anima os descendentes do interesseiro fundador do ex-imperio brasileiro, não é mais aquecido pelo sol dos tropicos.

Louvores a Deus, que assim o permitiu; louvores a patria, que assim o cumpriu!

A Republica Federativa do Brazil é a grande constellação austral, correspondente á constellação boreal dos Estados Unidos norte-americanos.

Estes dous gigantes, de mãos dadas, serão a guarda e a defesa da America contra a cubica invasora das grandes potencias europeas.

O interesse proprio dos Estados do Brazil está em se não desumir cada um delles do centro; para que assim ligados representem e torneem effectiva sua força, impondo respeito ao estrangeiro.

Nada é mais certo do que a conhecida sentença: — *A união faz a força* —: por mais forte e poderoso que se julgue um dos Estados do Brazil, não poderá resistir á nação estrangeira que tentar absorvel-o.

O dia, que hoje amanheceu, começou com aquella *Aurora*, cujos primeiros arreboes eu tive a ventura de anunciar á minha patria.

15 de novembro de 1889.

EVARISTO FERREIRA DA VEIGA.

« Na minha patria brilhou
A estrella da liberdade;
Foi por terra a magestade
Que tanto nos torturou
O sol mais bello assomou
No formoso céu de anil;
Os cidadãos mil a mil
Saudão ledos, contentes,
Os novos heróes ingentes,
Que salvarão o Brazil.

Findou o triste reinado,
Reinado da corrupção;
Hoje já pode a nação,
Elevando altivo brado,
Mostrar ao mundo passado
Transformada a monarchia
De uma noite para o dia;
Mostrar que este povo honrado,
De Deus pela mão guiado,
Derribou a tyrannia.

16 de novembro de 1889.

CLAUDIO MANOEL DA COSTA.

« Os destinos das nações se cumprem com a mesma exactidão, com que os astros executam o seu gyro.— Quem sonhára, ao ver as perseguições, os exilios, os cadafalsos erguidos para os que, animados por santo patriotismo, tentaram elevar o seu paiz ao grão de nação livre; quem sonhára que mais tarde um descendente desses perseguidores tomaria para si a gloria de libertador do Brazil; e finalmente que a prole desse falso defensor da liberdade pagaria com o banimento, como seu progenitor, as culpas da sua ineptia? Deus poderoso! Quão loucos são os que vos julgam indifferente ao movimento do mundo moral!...

Tudo se faz por vossa intervenção e vontade.

Minha alma goza de um prazer inexprimível, contemplando realiado o quadro por mim outr'ora sonhado.

16 de novembro de 1889.

THOMAZ ANTONIO GONZAGA.»

« As minhas primeiras palavras proferidas desta morada de paz e de amor se dirigem aos brasileiros, agradecendo-lhes as honras feitas à minha memoria.

Patricios e amigos! eu não sei o que vos hei de dizer; que expressões empregarei para vos mostrar o prazer que sinto de ver arvorada no nosso paiz a bandeira da Republica!

Imaginai, si puderdes, qual deve ser o meu contentamento, quando vejo que Deus, que me inspirou a idéia de libertar o meu paiz, realiza agora sua omnipotente vontade!

Patricios e amigos! União, paz e fraternidade! Queira o Céo que não se repita mais o triste caso de uma traição, como a de que eu e meus companheiros fomos victimas. — Patricios e amigos! Vede em tudo isto a mão de Deus. Os netos de Joaquim Silverio expiando as culpas proprias, expiaram também as daquelle traidor! graças rendamos todos a Deus; terminou de uma vez a realza no Brazil.

16 de novembro de 1889.

JOAQUIM JOSÉ DA SILVA XAVIER (Tiradentes.)»

LETRAS E ARTES

Os Pais

Eram oito horas da noite.

A sala principiava a encher-se.

Pouco a pouco foram occupando as cadeiras uns sujeitos muito tesos, ostentando peitos de camisas nitidamente engommadas, comprimidos em esguias casacas, e cofiando os bigodes retorcidos.

Alguns podiam passar, como costumamos dizer quando vemos uma dessas caras que não têm por onde se lhes pegue.

Raros eram os bonitos.

Sou capaz de apostar, porém, em como todos julgavam-se uns verdadeiros Antinous, ou vasados naquelle celebre molde de Apollo, que os *touristes* admiram em artistica romaria pela Italia.

As moças chegavam aos bandos.

Bellas, encantadoras, iam deixando em sua passagem uma esteira de perfumes.

Sobre as suas espaduas assestavam-se as baterias dos monoculos.

O concerto ia começar.

Eu e o meu amigo o dr. B... procuravamos um lugar, donde podessemos commodamente ouvir a musica.

O dr. B... é advogado e ruivo.

Não quero dizer com isso que o ser ruivo seja uma profissão.

Mas por via de regra, o sujeito ruivo é intelligente, e sobretudo pratico, muito pratico.

Para confirmar esta proposição, bastaria citar os inglezes que tem quasi todos o cabello cor de libra esterlina.

Na provincia de Minas, onde ha

muita gente esperta e sabida, os ruivos abundam.

Um advogado ruivo, pois, é um extracto concentrado de agudeza, de penetração, de geito, de tudo o que se deve pôr em jogo para vencer uma questão.

Com a sciencia pratica da vida que o caracteriza, o dr. B... disse-me indicando-me o ultimo banco da sala.

—Vamos para alli.

—Tão longe... objectei-lhe.

—A musica de perto incomoda. Lá não teremos quem nos *cacelleie* e ouviremos melhor.

No banco havia quatro sujeitos e uma senhora.

Fomos para a extremidade da sala e sentamo-nos no tal banco.

O concerto começou.

Cernicchiaro com o seu violino magico extasiava o auditorio.

Ao terminar o andante do trecho que executava aquelle, proromperam em bravos e palmas.

O meu amigo applaudia a romper as luvas, umas luvas cor de massa de tomate, que não afinavam lá muito bem com a gravidade do seu *croisé* abotoado.

O velho que lhe ficava á direita estava também em delirio.

—E' uma barra este diabo, dizia elle.

—E' verdade, respondia-lhe o dr. B...

—Eu prefiro isto á musica classica.

Ao menos é musica que a gente entende. O senhor não acha?

—Sim, porém a musica classica...

—Não me falle; não posso supportal-a. Beethoven, Mozart, Mendelsohn e aque le outro... Como é mesmo que se chama, compadre, disse o velho voltando-se para um sujeito gordo, muito gordo, que lhe estava ao lado.

—Qual?

—Aquelle muito massante, de que a sua menina gosta tanto...

—Ah! o Schumann?

—E' isso mesmo.

—Que horror! Prefiro levar um caustico na nuca a ouvi-lo.

—Tambem não é tanto assim.

Ao Cernicchiaro succedeu uma interessante rapariga vestida de branco com margaridas no cabelo.

Vinha acompanhada pelo mestre.

Sentou-se ao piano.

Ouviu-se de todos os angulos da sala:

—E' L...

—Ah! esta é uma grande pianista.

—Tem muito talento.

E' a nossa primeira amadora.

—O dr. B... cahiu na asneira de perguntar ao velho:

—Quem é esta moça?

Cahiu na asneira, sim, leitores, porque o velho era o pai do tal portento, que já excitava as admirações da sala antes que o teclado se fizesse ouvir.

O velho abrindo um largo sorriso de satisfação disse com ar triumphante:

—E' minha filha. Não a conhece?

O dr. B..., homem intelligente e pratico, deveria responder-lhe:

—Muito, muito. Ora quem é que não a conhece. Não vejo, porém, lá muito bem ao longe, estou sem pince-nez.

E com estas e outras desculpas que se dão em taes occasiões, exaltando os talentos e os dotes artisticos da rapariga, acabaria por cortar logo a conversa.

Mas não senhor, foi cahir ainda na segunda asneira de dizer ingenuamente:

—Não, não a conheço.

D'ahi em diante foi-lhe impossivel ouvir o concerto.

O velho principiou a fallar da filha.

Pintou-lhe a tendencia que revelou desde criancinha para a musica, e sobretudo para o piano.

—Olhe, ella tinha apenas tres annos.

Se o senhor visse a graça com que punha as mãosinhas sobre a mesa e começava a arremedar a mãe... Aos

cinco annos, não sabia ainda ler, e mal fallava, porque foi *talibatali* até a idade dos oito, e já tocava a Maria Caxuxa com dois dedos! Uma cousa de pasmar! Mandei chamar o Ribas.

Conheceu o Ribas? Um homem bonito com bigodes negros, retorcidos...

Não sei se elle era hespanhol, italiano ou portuguez... Parece-me que era portuguez.

Os *dilettanti*, que enchiam a sala, reclamavam silencio, uns com gestos expressivos, olhando para o lado onde nos achavamos, outros, mais positivos, soltando *sius*.

O velho não via os gestos e nem ouvia os *sius*.

Dir-se-hia que elle tinha assignado termo de contar ao dr. B... toda a historia dos progressos musicaes da filha.

E contou-lh'a, inteirinha, sem faltar um capitulo,

De vez em quando o meu amigo, como que para oppor um dique ao transbordamento d'aquella justa e nobre mesmo, se quizerem, expansão paternal, dizia-lhe, mostrando o mais vivo interesse pela executante:

—Vamos ouvir. Este pedaço que ella está tocando é muito bello.

—Qual! isto não é nada. Eu queria que o senhor a ouvisse nos *Huguenotes*.

—Ora graças! disse com os meus botões ao ver terminada a peça.

Não sei se o meu amigo com os seus disse a mesma coisa.

A julgar pela cara, estava dizendo coisas peiores, muito peiores.

A verborrhagia, porem, do velho não era dessas que se estancam facilmente.

Com palha queimada, picuman, teia de aranha e outros expedientes caseiros sustam-se facilmente os effeitos hemorrhagicos das sanguesugas.

Desafio entretanto a quem seja capaz de trancar a loquella de um massante, sobretudo quando elle está convicto e julga defender uma causa justa.

Ao apparecer a terceira executante, que veio tocar um romance de Rubinstein, o velho aproveitou-se ainda da circumstancia para continuar os traços biographicos da filha.

—Estão vendo aquella? dizia elle, é discipula do Arnaud. Não vale a minha rapariga. Está aprendendo ha muito mais tempo e... nem por isso.

—Nem por isso não, interrompeu-lhe o outro velho que estava ao meu lado. Aquella menina toca muito bem, e é muito intelligente. Dizem até que sabe latim.

.....

Quando terminou a primeira parte do concerto, o dr. B... quiz retirar-se.

Estava furioso!

Não caia n'essa, disse-lhe eu, vamos para outro lugar.

—

Ao terminar o concerto, o dr. B... dizia-me com ar prazenteiro.

—Tu não tens filhas...

—Infelizmente.

—Aquelle velho é um bom homem.

—Então achas...

—Ora, ora? Eu sou capaz de fazer o mesmo. Se visses o meu *cochicho*...

Cochicho é o nome caseiro do filho do dr. B...

—Que talento para a pintura! O prazer d'elle é pintar bonecos. Faz coisas maravilhosas! O Peres ficou no outro dia encantado vendo a caricatura que elle fez do Cunha, um amigo da nossa familia. O padrinho diz-me todos os dias lá em casa:

—Olhe, compadre, este nasceu para artista!

—

Fui para casa com inveja do dr. B... e do velho que o amolou.

—

França Junior.

Hymno (*)

No Brazil a Liberdade
Supplantou a tyrannia;
Cáhe no abysmo a iniquidade
E surge a Democracia.

Da lealdade e civismo
Sôa o brado varonil;
Jaz por terra o despotismo,
Ergue-se altivo o Brazil.

No Brazil a Liberdade. etc.

Os Gracchos da nova idade,
Em um transporte viril,
Proclamão a Liberdade
Nos Estados do Brazil.

No Brazil a Liberdade. etc.

Do auicismo, em confusão,
Succumbe a voz senhoril;
Raia a luz da redempção
No horisonte do Brazil.

No Brazil a Liberdade. etc.

Não cahiram sobre os tredos,
Os estragos do fuzil;
Tremeram, ficaram quedos,
Ante as aguias do Brazil.

No Brazil a Liberdade. etc.

Estão puras nossas mãos;
E o nosso porte é gentil;
Não corre o sangue de irmãos,
Exulta em paz o Brazil.

No Brazil a Liberdade. etc.

Quer na terra, quer no mar,
Harpa livre e não sorvil
Não cesse de celebrar
A redempção do Brazil.

No Brazil a Liberdade. etc.

Ordem, paz, fraternidade,
Jubilosos brados mil,
Celebram a Liberdade
Nos Estados do Brazil.

No Brazil a Liberdade. etc.

Losanna!... já não rendemos
A' coroa um preito vil;
Somos livres, exultemos,
E' livre todo o Brazil!...

No Brazil a Liberdade. etc.

Príncipeza, (Villa da Democracia) 2 de Dezembro de 1889.

M. ***

(*) Reproduz-se por ter saído incorrecto.

GAZETILHA

Registro da cidade—Acha-se nesta cidade desde hontem nosso amigo, tenente coronel Firmino Ayres A. Costa.

Vindo da cidade de Arcaia é hoje esperado aqui o Dr. Coelho Lisboa, digno chefe de policia deste estado.

Fôro—As ferias do fôro foram alteradas pelo decreto n. 67, de 18 de Dezembro do anno p. passado, que é assim concebido:

« Resolve reduzir de 40 a 17 dias as ferias do Natal, que começarão a 21 de dezembro e terminarão a 7 de janeiro; reduzir igualmente de 15 a 8 dias as ferias da Semana Santa, que correrão de domingo de Ramos até ao domingo da Ressurreição; e supprimir as ferias do Espirito Santo.

Considerando, entretanto, que devem ser tidas como de festa nacional as gloriosas datas de 13 de maio e 15 de novembro, resolve mais que serão ellas feriadas no fôro.

Ficam assim alteradas as disposições do decreto n. 1.285 de 30 de novembro de 1853 e revogadas todas as mais em contrario.»

As crianças—Um recente estudo sobre os sentidos das crianças recém-nascidas acaba de pôr em evidencia alguns factos verdadeiramente curiosos. As crianças nascem cegas, e só ad-

quiere a vista passados alguns dias, que oscillam entre 9 e 20.

Este sentido, porém, conserva-se muito deficiente até aos 3 annos, pois até essa idade não distinguem bem as cores, especialmente o roxo, verde, amarello e azul.

Até aos dous ou trez dias de idade, a criança é surda; este sentido, porém, apura-se a um tal ponto, que o mais pequeno ruido ou som é immediatamente aperecebido.

O cheiro não se manifesta antes dos tres annos, e o tacto desenvolve-se muito depressa.

O sentido mais apurado dos recém-nascidos é o gosto; têm um paladar finissimo, e não é possível facilmente illudil-os.

Subsidios— Por decreto de 9 de Dezembro foi resolvido fixar em 10:000\$ mensaes o subsidio do chefe do governo provisório, e em 2:000\$ mensaes o de cada um dos ministros do governo.

—O presidente dos Estados Unidos da America do Norte tem o subsidio de . . . 200:000\$ annuaes.

Indigentes — Chamamos a attenção das autoridades para as creanças indigentes, que andam esmolando pelas ruas desta cidade.

Convem dar-lhes tutores, que cuidem de sua educação, applicando-as ao trabalho.

Não importa que algumas tenham pais, porque estando por elles abandonadas, são equiparadas a orfãos.

Urgem medidas energicas para a epocha calamitosa que atravessamos.

O papa — Apesar dos boatos aterrorizadores que ultimamente têm corrido, o papa gosa de perfeita saude.

O doutor Cegarelli, medico particular do Vaticano, recommenda apenas ao summo pontifice que não se fatigue muito, o que explica o facto de Leão XIII fugir a conceder audiencias.

De resto, o papa está actualmente preocupado com a redacção da encyclica acerca da questão social.

O Perù — Esta importante republica do continente sul-americano tem, actualmente, uma população de 2.970,000 habitantes.

O governo peruano, no intuito de trabalhar para o desenvolvimento do paiz, vae entrar em grande actividade, tendo já, para esse fim, convocado para uma sessão extraordinaria o parlamento.

O Mexico — A Republica do Mexico possui hoje 10.447,974 habitantes, contando a sua capital 560,000.

Atravessa o territorio mexicano, de norte a sul, uma estrada de ferro, que tem o percurso de 7,500 kilometros.

Crime hediondo— Em Itujá, fogueirão dos sertões do Piahy, deu-se um crime horrivel, destes para os quaes a legislação penal de todos os paizes, mesmo os mais severos, não é sufficientemente rigorosa.

Manoel Gomes da Paixão, empregado em uma fazenda como vaqueiro, todos os dias amaldiçoava o destino que lhe dava muitos filhos.

Já tinha onze o desgraçado, quando a mulher começou a apresentar signaes de gravidez.

Paixão entrou por este tempo em um estado de absoluto alheamento, como um idiota deu para vagar pelos campos, a fallar sósinho, sempre sobre os meios de manter a numerosa familia.

Apesar de todos reconhecerem-no quasi maluco, ninguém podia adivinhar os sinistros planos que o miseravel tinha em mente pôr em pratica.

Avizinhand-o a epocha do parto de sua mulher, accentuaram-se os signaes de loucura do vaqueiro, Maltrataya a

pobre esposa pela mais ligeira falta, martyrisava os filhinhos com pancadas, chegando até um dia a partir a cabeça da filha menor com um tamanco que lhe calçava o pé.

No dia em que a mulher sentiu as dores do parto, Paixão declarou terminantemente que não queria em casa pessoa alguma; elle mesmo serviria de enfermeiro.

A' meia-noite, mais ou menos, tinha ella o seu decimo segundo filho.

Na cabana em que moravam estavam apenas os dois acordados; os filhos dormiam em um compartimento vizinho.

Paixão, ás 2 horas da madrugada, entrou no quarto da parturiente e tomou nos braços o recém-nascido.

A mulher, amedrontada pelo olhar do malvado, ergueu-se a meio para qualquer cousa que pudesse acontecer.

Paixão, com um movimento unico, afogou nas mãos o innocentino.

A desventurada mãe, louca de dôr, saltou da cama, mas caiu extenuada no meio do quarto.

Paixão, commetido o crime, fugiu.

No dia seguinte encontraram os vizinhos o corpo da pobre mulher ao lado do filhinho estrangulado.

Doutoras . . . na ponta— Nos Estados-Unidos, o numero de mulheres medicas tem tomado grande desenvolvimento. Até julho contavam-se 200 medicas em toda a republica.

Dizem folhas norte-americanas que muitas dessas medicas são tão afamadas que não podem attender a todos os chamados. Ha uma medica em um dos estados da União que fez no anno passado quarenta mil dollars de honorarios, ou cerca de setenta e quatro contos de réis pelo cambio actual.



NEURDLOGIA.

Na povoação de Piraná, do termo do Ingá, falleceu no dia 3 do corrente mez, na idade de 34 annos, o cidadão Affonso Correia de Crasto.

Exercia ali o cargo de professor publico de instrucção primaria, e a prova do seu merito é o sentimento geral da população de Piraná pelo seu prematuro passamento.

Aos seus distinctos irmãos, Dr. Austertiano Correia de Crasto, juiz de direito desta comarca, e capitão Manoel Correia de Crasto, damos pezames.

A' PERDIDOS

Circular eleitoral

Cidadão Eleitor.

Apresento-me candidato a uma cadeira no seo do Congresso Constituinte que tem de regular definitivamente os destinos da patria.

É um dever que leva-me a fazer semelhante declaração, não o intento de pedir votos.

Em minha qualidade de eleitor, estou disposto a não deixar illudir-me por vistosos programmas nem por longa ennumerção de serviços prestados; julgarei os candidatos e votarei segundo o merito pessoal de cada um.

Pego ao cidadão eleitor que proceda para commigo do mesmo modo.

Em poucas palavras direi, todavia, o

que vou fazer no Congresso Constituinte.

Quero a Republica Federativa; quero que a nação, o estado e o municipio governem-se por si inteiramente, ligados apenas por laços de relações geraes; quero a abolição de todos os privilegios, até mesmo os de titulos scientificos; quero o mais rapido progresso material da nação; quero a effectiva responsabilidade de todos os empregados publicos, desde o de governador supremo do estado até o de simples inspector de quartirão; em consequencia disto, quero a abolição de todos os cargos publicos gratuitos, sem excepção de um só.

Como medida preliminar para a solução da questão social, a que algum dia havemos de chegar, quero a obrigatoriedade do trabalho e sua organização segundo as forças do individuo. Não se veja ali programma.

Reconheço que o eleitor tem o direito de saber um pouco de minhas ideias para conscienciosamente poder dar-me ou negar-me o seu voto: isso tão somente levon-me a expender aquellas ideias.

E agora, cidadão eleitor, votai, quanto a mim, como entenderdes.

Campina Grande, 10 de Janeiro de 1890

P. Relumba.

Aos cidadãos democraticas de Patos

Estou convencido de que entramos no periodo de se colher em nosso paiz os louros inherentes ás grandes ideias de liberdade, igualdade e fraternidade.

São esses sentimentos nobres, que anilhados em corações brazileiros e patrioticos, que tanto têm feito pelo Brazil, tornam-se, todavia, alheios á *sagacidade* daquellas immundas *raposas humanas*, que tão *daminhas* foram para com a nossa sociedade.

Com effeito, não só tentaram perverter as consciencias sãs, como metteram mãos sacrilegas nos cofres publicos!

E isto durava ha mais de meio seculo!!

Pois bem, cidadãos patenses, alguma cousa de mais vil acaba de acontecer, o que de veras é para lamentar.

Com a mais dolciosa surpresa e justificavel desgosto por parte daquelles que mais se distinguiram na abençoada campanha democratica, alguns daquelles sempre *daminhos animados, os pitombeiras, lojós* e outros de igual offacto, ainda se acham repletos de consideração e força em detrimento unico da causa publica, quando a melhor hygiene aconselha que de prompto seja evitado o contacto de tão pestilentas e cancerosas pustulas.

Mas prescindamos, cidadãos patenses, de tão tristes preoccupações; que não vos atemorisen muitas palavras; o mal a que alludo não pode deixar de cessar dentro em breve.

Estou persuadido de que teremos um porvir brilhante; estão proximos para a patria dias de completa felicidade, já iniciada no sempre fastoso e nunca esquecido dia 15 de Novembro; succumbiu a monarchia e surgiu triumphante a gloriosa Republica dos Estados Unidos do Brazil.

A' parte as contrariedades a que referi-me em começo e que nosso amor da patria sabrá desvanecer, eu vos saúdo estremecidamente e vos abraço, cidadãos patenses, por tão auspicioso acontecimento; eu vos saúdo duplamente, a vós que, commigo, tivestes a bem inspirada iniciativa de fazer vossa a causa santa da republica e de proclamal-o bem alto nas columnas da « *Gazeta do Sertão* », n.º 7 e 15, justamente quando essa folha e outros que commosco tiveram a hombridade de seadir o jugo oppressor, eram escurhecidos por aquelles *carvas* que, *collocados mais de perto*, nutriam-se das *vantagens* proporcionadas por aquelle *corpo putrido* que já baquouon, a monarchia!!

Hoje que já ninguém pode suffocar nos

abençoadas ideias, abraçados com a nossa bandeira, fraternalmente brademos em côro:

Viva a Republica dos Estados Unidos do Brazil!

Viva o glorioso dia 15 de Novembro!

Viva o inelyto e patriota Marechal Deodoro!

Vivam todos os brazileiros que tão ousadamente souberam concorrer para que seja um facto neste paiz a liberdade, a igualdade e fraternidade!

A todos os cidadãos d emocratas de Patos: *saude e fraternidade.*

Campina Grande, 23 de Dezembro de 1889.

Do cidadão

Antonio da Silva Barbosa.

Serra Redonda

Cidadãos Redactores.

Ha muito tempo que não ha noticia desta localidade para a sua conceituação Gazettea.

Com o memoravel acontecimento da queda do imperio, e proclamação da republica brazileira, produziu-se aqui uma completa mudança nas relações politicas dos principaes cidadãos desta povoação.

Desappareceram os antigos partidos monarchicos, fraternizando os chefes dos mesmos, e deram o nobre exemplo os dous cmahados, capitão Manoel Cabral e tenente Idalino Cavalcante; os quaes depois de uma intriga de muitos annos acham-se hoje amigos; amizade que deverá sempre perdurar para beneficio desta terra.

Hoje esteve aqui vindo do Ingá, o intelligente escrivão Cruz, amigo intimo do advogado, capitão Francisco Torres, um dos chefes conservadores desta comarca; e annunciou o seu completo rompimento com o Dr. Trindade e familia Meira.

Embora fosse esperado semelhante acto, pelas muitas provas de desconsideração e traição que dos Meiras tem recebido o capitão Torres, ainda assim causou surpresa geral a linguagem franca e decidida do escrivão Cruz.

E' um rude golpe que recebe o Dr. Trindade, com o qual fica reduzido nesta comarca a pequena minoria.

Está pois aniquilada a influencia da familia Meira neste 2.º districto. Em Campina é o Dr. Vianna, que lhe faz crua guerra, aqui é o capitão Torres. Por hoje basta.

Janeiro 4 de 1890.

O Serrano.

BOLETIM COMMERCIAL

Feira de Itabayanna em 7 de Janeiro de 1890.

Bois recolhidos aos curraes . . . 850
Vendidas 600

Regulando o kilo da carne 300 rs.

Destino

Pernambuco 450
Seguiram para a Parahyba . . . 90
(diversos) 60
Sobras 250
850

Feira de Campina, hoje, 10 de Janeiro de 1890.

Houve 440 bois.
Pela estrada do Siridó . . . 350
« « das Espinharas. 90

Mercado de Campina em 4 de Janeiro de 1890.

Milho 1\$400
Feijão 3\$000
Farinha 1\$300
Carne seccakil. . . \$800
Dita verde, kil. \$400
Rapadura, cento 9\$000
Couro de bode, o cento . . . 92\$000
Sola, o meio 2\$500